



INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA¹

Marília Rodrigues Gomes

Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
Universidade Federal do Pará, Campus Abaetetuba

mariliarodrigues86.g@hotmail.com

Niwmar Eloy de Lima Cardoso

Acadêmico do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
Universidade Federal do Pará, Campus Abaetetuba

sdbmniwmar@yahoo.com.br

Vilma Nonato de Brício (Orientadora)

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA)
Professora e pesquisadora da Universidade Federal do Pará(UFPA)

briciovn@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo central analisar o processo histórico da criança, perpassando pela forma de como a criança anteriormente era percebida pela sociedade, até chegar a atualidade, elencando estudos e descobertas que desmistificaram alguns estereótipos acerca de sua inteligência e conseqüentemente da importância da educação infantil em suas vidas. Para tal, realizamos uma pesquisa de cunho bibliográfico, pautada na obra de Carmem Maria Craidy e Gládis Elise P. da Silva Kaercher, de modo a proporcionar uma nova perspectiva de conhecimento em torno do tema infância e Educação Infantil. O trabalho busca ainda, trazer uma reflexão sobre a importância da Educação Infantil no desenvolvimento da criança, seja: cognitivo, social, interpessoal, motor, entre outros; reconhecendo a criança como um ser individual, social com necessidades complexas, diferentes umas das outras, capazes de interferir no meio em que vive, fazendo com que passem a serem vistas como protagonistas de sua própria história e não mais como meros reprodutores sistemáticos dos adultos.

Palavras-chave: Infância. Educação Infantil. Processo histórico.

¹ Trabalho redefinido à partir de trabalho apresentado na Disciplina Prática de Ensino de Educação Infantil.



1. Introdução

Antigamente a criança era vista pela sociedade como alguém sem capacidade de pensar, sem necessidades específicas. Esse modo de perceber a criança interferiu diretamente na forma em que eram educadas, fazendo com que o processo de evolução da Educação Infantil, caminhasse lentamente. Outrora a educação das crianças era estreitamente familiar; os meninos criados para o futuro sustento da casa, enquanto as meninas eram educadas para serem cuidadoras do lar e dos filhos. Muitas crianças sofriam negligência e maus tratos, por parte de seus responsáveis, por não serem reconhecidas individualmente e socialmente, como alguém que necessitasse de apoio e intermédio para conviver socialmente.

A educação da criança servia por diversas vezes, como forma de punição, pois se acreditava que através da educação rigorosa e punitiva, se construiria a perfeição moral da criança. Para Bujes, (2001, p. 14) “[...] nesta época também estavam interessadas em descrever as crianças, sua natureza moral, suas inclinações boas ou más”.

Ao passo que a sociedade avançava política, econômica e intelectualmente, propiciou que a visão sobre a criança também mudasse, influenciando no surgimento de um novo modelo de escolas voltadas para educação infantil, no entanto ainda timidamente e de modo ainda sistemático, não considerando a criança como um ser dinâmico.

O processo de desenvolvimento da Educação Infantil se modifica a partir da mudança na estrutura familiar (que em parte deixa de ser patriarcal) e também pela influência de novos estudos voltados para as crianças, onde apontavam capacidades cognitivas desde o seu nascimento e que precisavam apenas serem desenvolvidas. Esses estudos foram relevantes para que as crianças fossem vistas sob um novo olhar, assim garantindo-lhes: Cuidado, respeito e educação. Colaborando então, de forma significativa, para a educação infantil.

Essa nova perspectiva sob a infância, também foi importante para o surgimento de leis que passaram a reconhecer as crianças como cidadãos, uma vez que muitas delas eram negligenciadas; o Estado e família passaram a dividir responsabilidades por sua educação, o que atualmente é previsto na Constituição de 1988, Art. 205, fazendo com que a maneira de educa-las mudasse, promovendo a importância da escolarização infantil.

2. Um breve olhar sobre a inteligência infantil



Percebemos que a maneira de ver a criança mudou com o passar dos anos e com ela maneira de educar, o processo de escolarização ocorreu e ainda ocorre (em menor escala que antigamente) de forma conflituosa. Afinal, o que é educação infantil? Para que educá-las? São muitas as dúvidas e mesmo que se estude; que se fale; que se problematize a respeito da educação infantil; ainda assim as frases clichês reaparecem no momento de matricularmos as crianças na escola, podemos citar algumas dessas frases: “Eles nem sabe que estão no mundo...”, “quando ele/a crescer mais um pouco eu ensino pra ele/a...”, “quando ele/a tiver consciência das coisas...”.

Na visão popular, os estereótipos, acerca da criança, reforçam o discurso de que: a criança (principalmente as da primeira infância), “não possui inteligência”, ou seja, não são capazes de aprender. Tanto que antigamente (e ainda em tempos atuais), o pai/mãe achavam que colocar a criança em uma escola, era perda de tempo, eles só iriam riscar papel. A falta desse relacionamento da família com o ambiente escolar faz com que elas não conheçam e até ignorem a importância da educação infantil para a formação intelectual da criança, passando a ver a escola apenas como órgãos assistencialistas.

Assim posto, percebemos que a educação infantil não tinha ligação com o ser social, afetivo e intelectual, a educação era meramente recreativa e disciplinar, fortalecendo a educação com o ato de cuidar. Porém o surgimento de teorias científicas, no século XX sobre o desenvolvimento infantil, permitiu que as crianças passassem a serem reconhecidas como ativas do meio social e possuidoras de inteligência.

Segundo Felipe (2001, p.27).

[...] As teorias sociointeracionistas concebem, portanto, o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico, pois as crianças não são passivas, meras receptoras das informações que estão à sua volta. Através do contato com o seu próprio corpo, com as coisas do seu ambiente, bem como através da interação com outras crianças e adultos, as crianças vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade e a auto-estima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem. A articulação entre os diferentes níveis de desenvolvimento (motor, afetivo e cognitivo) não se dá de forma isolada, mas sim de forma simultânea e integrada.

Essas teorias foram relevantes para que se construíssem um novo modelo de educação infantil, reconhecendo o valor acerca da infância e que o meio social, os estímulos, a afetividade, são essenciais para o desenvolvimento da criança como um todo.

Nessa perspectiva, destacam-se três concepções sobre o processo do conhecimento infantil e conseqüentemente três teóricos: Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon.



Esse três teóricos, fizeram estudos considerados importantes para a ação pedagógica em sala de aula. Suas concepções destacam a criança como um ser ativo, com capacidades cognitivas e afetivas em desenvolvimento, destacando a importância do outro em seu crescimento.

Piaget, em seus estudos considera o conhecimento infantil como biológico, que se desenvolve de acordo com progresso cognitivo da criança, ou seja, a criança contribui para o seu próprio desenvolvimento e o professor é um agente facilitador dessa construção. Piaget divide o processo de desenvolvimento do conhecimento em estágios. Sendo o da idade infantil: o sensório-motor (0-2anos) e o pré-operatório (2-6anos). Para esse teórico, a inteligência infantil, antecede a linguagem.

Vygotsky, já associa o conhecimento da criança, dependente da interação com meio social, para ele sem o convívio com outras pessoas, a criança seria incapaz de obter inteligência. Vygotsky acredita que a escola é de extrema importância para o processo de desenvolvimento cognitivo da criança e que o professor é um mediador, entre o mundo e a criança. Sem interação não há desenvolvimento. Para ele, a inteligência é posterior à linguagem.

Wallon, por sua vez, sustenta que o processo de inteligência acontece de forma biológica e social, considerando também a afetividade como essencial para o desenvolvimento infantil. Propõe que a escola veja a criança como um ser total, capaz de interferir no meio em que vive.

Mesmo tendo concepções diferentes, percebemos que: Piaget, Vygotsky e Wallon, sustentam que a criança é possuidora de conhecimentos, que dependem das relações sociais para amadurecê-las.

Considerando então esses três teóricos, podemos perceber e afirmar, que a educação infantil é inerente ao desenvolvimento infantil, pois proporciona um maior progresso no seu processo cognitivo, social e afetivo; fatores esses essenciais em sua vida.

3. A importância da Educação Infantil

Com o surgimento desses estudos acerca do desenvolvimento cognitivo e social da criança, a forma de encarar a Educação Infantil também mudou. A família, o governo e a escola passam a considerar a estimulação precoce da criança, como um quesito preponderante ao desenvolvimento infantil, vendo a educação infantil um fundamental colaborador desse processo.

Políticas públicas são construídas, como forma de reformular a educação infantil e foram criadas leis para garantir que a Educação para as crianças, aumentando o comprometimento da escola com a criança, desvinculando o seu papel de mero assistencialismo do simples *cuidar*.



LDB, regulamenta a educação infantil, definindo-a como primeira etapa da educação básica (art. 21/1) e que tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (art.29).

Através da escola, a criança passa a ter um melhor desenvolvimento cognitivo, interpessoal, motor e social, assim “contribuindo para o aprendizado futuro” (GRISPINO, 2006). A importância da Educação Infantil para a formação da criança em todas suas potencialidades é extremamente relevante, pois elas são capazes de assimilar e raciocinar sobre assuntos diversos, propor educação infantil é também tratá-las com maior seriedade, proporcionando assim respeito, espaços e direitos garantidos vendo-as como verdadeiros cidadãos.

4. Considerações Finais

Considerando tudo que foi dito brevemente sobre a Educação Infantil, é possível perceber que vivemos em um contexto social diferente, onde as crianças são consideradas fundamentais para a sociedade, uma vez que também são cidadãos, reconhecidos pela Constituição Federal Brasileira de 1988. Assim posto, é de fundamental importância que se ofereça às crianças pequenas (aqui em questão), uma educação preocupada em estimular sua cognição, afetividade, sociabilidade, motricidade, trabalhando de forma lúdica e dinâmica, uma vez que o processo de desenvolvimento do conhecimento infantil é de constante movimento.

A Educação Infantil é a base para o processo de aprendizagem e o primeiro contato da criança fora do ambiente familiar, por isso a intervenção pedagógica deve ser qualificada e preocupada ao olhar para a criança de forma íntegra, estimulando sua criatividade e autonomia, buscando desempenhar da maneira mais eficaz possível o papel social que lhe cabe.

As políticas públicas referente a educação infantil precisam ser de qualidade, pois é no despertar da infância e conseqüentemente na qualidade de seu ensino, promove o seu bem estar social, necessário para o seu desenvolvimento como um todo.

5. Referências

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Escola Infantil: Para que te Quero?. In. CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil**. Porto Alegre.2001. p. 13-22.



CRAIDY, Maria Carmem. Educação Infantil e as Novas Definições da Legislação. In. CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil**. Porto Alegre.2001. p. 24-26.

GRISPINO, Izabel Sadalla. **A Importância da Educação Infantil**. Disponível em <www.izabelsadallagrispino.com.br> Acessado em: 18 de maio de 2017.

FELIPE, Jane. O Desenvolvimento Infantil na Perspectiva Sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon. In. CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil**. Porto Alegre.2001. p. 27-36.